

INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA BÍBLICA.

Entendemos que a Antropologia é o estudo dos seres humanos e da cultura. Ao longo dos anos tem se interessado em estudar os povos em seus vários aspectos como: sua organização social, parentesco, técnicas, produção econômica, organização política e jurídica, sistemas de ensino e aprendizagem, crenças religiosas, linguagem, comunicação, arte e etc.

A Antropologia Bíblica nos leva a enxergar além do texto bíblico, fazendo uma abordagem interdisciplinar, usando diferentes ciências como; arqueologia, história, linguística, sociologia da religião, história da religião e outras.

Como aprendemos na primeira aula:

“A Bíblia é um livro vivo, cada livro não só possui uma história, como também criou história. Ler, portanto, é decifrar, decodificar.”

Ao ler a bíblia, vemos que ela menciona povos e nações com seus costumes e expressões culturais que em alguns casos, já nem existem mais. Daí a importância da Antropologia Bíblica como uma ferramenta fundamental para nos ajudar a decifrar e decodificar os textos bíblicos.

Como foi dito; nos ajuda e recolocar a Bíblia na cultura, língua e tempo que surgiu, para que assim possamos a entender melhor.

O curso de Antropologia Bíblica, contribuiu muito para melhorar e ampliar meu entendimento das Sagradas Escrituras.

Aprender a fazer uma análise estrutural de um texto bíblico através de uma leitura sintagmática ou paradigmática, aprender conceitos-chaves, estar atento aos detalhes (na Bíblia, nada é por acaso), ter atenção às oposições e inversões, repetições, ambiguidades e anomalias, são detalhes que faz grande diferença para uma perfeita compreensão da Bíblia.

Antropologia Bíblica me trouxe uma melhor percepção e entendimento de conceitos de temas como, mito, magia, sagrado e tabu, os quais não eram tão claros para mim.

A aula de Antropologia Bíblica do Novo Testamento nos traz uma ideia de como era a vida, o dia a dia do povo hebreu nos dias de Jesus.

Perceber o cenário da Palestina, de acordo com pesquisas arqueológicas em contraste com o que vemos em filmes de época. Um ambiente de pobreza, com moradias precárias, sem condições sanitárias adequadas, sem assistência médica, uma população com baixa expectativa de vida, num ambiente social desprovido de uma boa qualidade de vida.

A vida de um povo, politicamente extorquido, endividado, enfrentando a perda de suas terras e tendo que se submeter à trabalhos forçados.

Daí a necessidade de conhecer a sociedade que está por detrás do texto e não apenas a sociedade apresentada no texto, pois desconhecemos a intenção de quem escreveu o texto.

Quando estudamos os textos do Novo Testamento, fazendo uso das ferramentas da Antropologia Cultural, podemos entender a cultura do mundo mediterrâneo antigo, cenário em que o Novo Testamento foi escrito.

Fazendo uso destas ferramentas, podemos entender melhor certos temas que até hoje nos parece polêmicos como; a situação da mulher na sociedade judaica e fora dela.

Vemos que, com o helenismo a mulher conquistou mais liberdade, tanto no mundo romano como no judaico. No ministério de Jesus vemos a participação efetiva da mulher.

No ministério de Paulo, encontramos mulheres proprietárias de comércio, tendo acesso às sinagogas e até mesmo alcançando posição de liderança.

Vemos que Jesus não tinha qualquer problema em relação ao convívio com as mulheres e naquela época isso não era bem visto pelos judeus.

Ainda nesta aula aprendemos que os escritos do Novo Testamento nasceram em uma sociedade de alta contextualização e muitas vezes, para nós, de cultura e tempo diferentes, há necessidade de recontextualizá-los para termos o real entendimento do texto. É preciso conhecer o contexto social e o significado de um determinado comportamento humano naquele contexto.

Quando recontextualizamos o Novo Testamento por exemplo, podemos entender significado de certos conceitos como; graça, honra e vergonha, honra atribuída e honra adquirida, pureza e impureza.

No mundo daquela época, onde se havia muitos endividados e miséria por exemplo, a palavra “**graça**”, poderia se referir à um favor não merecido, pagamento ou supressão de uma dívida.

Para uma melhor compreensão da Bíblia é preciso colocar seus textos no contexto social da sua época. Reconstruir os cenários e modelos de comportamento daqueles que pertenciam à cultura daquele determinado tempo.

E por fim, aprendemos que, Antropologia Bíblica do Novo Testamento, uma ferramenta para a leitura dos textos, mas não a única e definitiva. Deve ser complementada pela sociologia, estudo histórico-crítico e análise literária para que o texto adquira sua total percepção.